

Favelados pretendem processar José Aparecido por terrorismo

Brasília — Gilberto Alves

Simone Salles

BRASÍLIA — Os favelados expulsos de seus barracos no Plano Piloto de Brasília nos últimos dois meses — cerca de 800 famílias — estão reunindo, através de seus representantes legais, documentos e testemunhas comprovando as ameaças, arbitrariedades e violências cometidas pelos funcionários do governo e pela PM, durante as derrubadas de suas moradias: com base nisso, pretendem processar o governador José Aparecido de Oliveira por crime de terrorismo de Estado.

Dessas 800 famílias, 38 da invasão da Telebrasília — assentada no extremo da Asa Sul — foram protegidas temporariamente por uma liminar judicial concedida com base na Lei da Proteção aos Animais. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Distrito Federal, tentará esta semana estender essa proteção aos 100 mil moradores das quase 50 invasões do Plano Piloto.

Legalidade — “Nenhum governo pode, sem respaldo legal, invadir um barraco, ameaçar os moradores, derrubar paredes e telhado, e ficar por isso mesmo. A Constituição garante ao cidadão o direito à moradia. Se se quer tirar os favelados, então que se apresente um plano de habitação popular”, disse o diretor do Comitê de Cidadãos pela Dignidade de Brasília, professor Deodato Rivera, um dos primeiros a recorrer à OAB para sustar a demolição do barracos.

O Secretário de Viação e Obras, também superintendente da Terracap (empresa do governo encarregada de efetuar as derrubadas), Carlos Magalhães, no entanto, vê a questão das 800 famílias por outro ângulo. O da “legalidade”, segundo ele. “Talvez achem certo favelizar tudo. Eles vão aumentar as invasões e nós vamos derrubar. Essas são as ordens do governo. As pessoas não acham corretas as demolições porque não é no terreno delas”, ironizou o secretário, para quem a legalidade é determinada pela posse do terreno. No caso das invasões, são áreas públicas, ou do Governo do Distrito Federal.

Mas essa legalidade sofreu um golpe na última semana com a liminar. A Terracap ignorou a decisão judicial e mandou seus funcionários à invasão na própria quarta-feira. Escortados por quase 100 policiais militares, os fiscais quebraram cercas e só não demoliram os barracos pelo bom-senso de um tenente. “O Altamiro, chefe dos fiscais, nem quis olhar a liminar, mas o tenente ficou com medo e mandou ele parar”, contou Socorro Peixoto Lima, diretora da associação de moradores.



Os favelados estão reunindo provas das ameaças

Mais antigas que a cidade

Programa para conter o Inchaço das Invasões. Este é o nome que o Governo do Distrito Federal deu à sua política de erradicar as invasões (favelas) do Plano Piloto. Um programa que seria a complementação de um outro, meio esquecido, da Secretaria de Serviços Sociais, chamado Retorno com Dignidade, que previa a “devolução” dos migrantes nordestinos a seus estados de origem. Para isso, o governo de Brasília lhes pagaria as passagens e daria, ainda, algum dinheiro para a alimentação na estrada.

Algumas invasões, como a própria Telebrasília, são mais antigas do que a cidade, e seus moradores pioneiros não são favelados, mas verdadeiros passeiros urbanos. Para tirá-los legalmente, o governo teria de recorrer à Justiça, com uma ação de reintegração de posse. Como isso exige tempo, o governador preferiu erradicar, apenas, os moradores com menos de um ano nas invasões.

“Precisamos conter o inchaço dessas invasões, ou então vamos abrir o Lago Sul, dos ricos de Brasília, às favelas. Comigo não tem privilégios”, comentou o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães. “Estou mais à esquerda que qualquer um deles”, assegurou, referindo-se aos integrantes

do Comitê dos Cidadãos pela Dignidade de Brasília.

O plano de erradicação de invasões não deixou escapar sequer a favela batizada em homenagem ao governador. No dia 16 de junho deste ano, caíram mais de 40 barracos na invasão José Aparecido, no bairro do Cruzeiro Novo.

A associação de moradores organizou um mutirão, distribuiu agasalhos para as 38 famílias — algumas delas vivendo amontoadas em barracos de 10 metros quadrados — e iniciou o rescaldo à procura de placas de duratex e tábuas que pudessem ser usadas outra vez. A reconstrução continuou noite adentro, numa madrugada de temperatura abaixo de 10 graus, com 167 pessoas ao relento. Destas, 110 crianças menores de 10 anos.

A favela da Telebrasília — ou invasão, como se chama em Brasília — tem 30 anos: é dois anos mais velha que a própria cidade. Nela construíram barracos os primeiros trabalhadores que chegaram para a construção do Plano Piloto, os candangos, migrantes nordestinos que os ocuparam ao longo destas três décadas. Hoje moram lá, ou tentam fazê-lo, mais de duas mil pessoas. (S.S.)